



Apurado
15-12-2022
Aurora

N.º: Gp778-XII
Proc.º: 40.04.02.03
Data: 15.12.2022

Voto de Pesar

Pelo falecimento de Adriano Moreira

Faleceu, no passado dia 23 de outubro, aos 100 anos, Adriano José Alves Moreira, uma personalidade ímpar no panorama académico e político do nosso País.

Nascido em Grijó, Macedo de Cavaleiros, a 6 de setembro de 1922, Adriano Moreira viria a distinguir-se como figura cimeira da Universidade portuguesa, nomeadamente na área dos estudos geopolíticos.

Licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa, em 1944, possuindo o doutoramento na mesma área, pela Universidade Complutense de Madrid. Marcou gerações de estudantes no atual Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade e Lisboa, em que foi Professor Catedrático, assim como noutras instituições.

Entre vários cargos que desempenhou, refira-se que foi curador honorário da Fundação Oriente (Lisboa), presidente honorário da Sociedade de Geografia de Lisboa, sócio fundador e presidente honorário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, e sócio fundador e presidente da assembleia-geral da Associação Portuguesa de Ciência Política. Presidiu ainda ao extinto Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior e foi presidente do Conselho Geral da Universidade Técnica de Lisboa.

No decorrer da sua vasta carreira política, foi Membro da delegação Portuguesa na ONU entre 1957 e 1959. Desempenhou funções como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina nos anos 1960 e 1961, e subsequentemente como Ministro do Ultramar entre 1961 e 1963.

O Professor Doutor Adriano Moreira almejou reformular um regime que não queria mudanças. E a prova dos seus feitos é que tentou abolir o estatuto do indigenato, que negava direitos cívicos à população colonial, e tentou também criar Universidades em Angola e Moçambique.

Foi Presidente do Centro Democrático Social - CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, em 1991 e 1992. A História certamente fará jus ao importante contributo de Adriano Moreira para a afirmação da democracia cristã e da Doutrina Social da Igreja.

Foi deputado à Assembleia da República no período de 1979 a 1995, contemplando a II, III, IV, V e VI legislaturas. Na VI legislatura, de 1991 a 1995, exerceu funções como Vice-presidente da Assembleia da República.

Foi eleito para o Conselho de Estado em 2015, órgão que integrou desde dezembro desse ano até 2019.

No decurso da sua vida, foi objeto de diversas distinções honoríficas, entre as quais a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique de Portugal em 2017 e, muito recentemente, a Grã-Cruz da Ordem de Camões de Portugal, em 2022.

O Professor Doutor Adriano Moreira foi amplamente reconhecido na sociedade portuguesa, e também no panorama internacional como humanista e cientista político de referência. Na sua vasta obra académica, notabilizam-se “Ciência Política” e “Teoria das Relações Internacionais”.

Espalhou a sua influência por variadas instituições de ensino superior no País, das quais a Universidade dos Açores não é exceção.

Adriano Moreira deixa-nos a sua marca como democrata, que expressou através da célebre frase “O poder da palavra é mais forte que a palavra do poder.”.

Deixou, também, uma mensagem à sociedade portuguesa afirmando que é importante “plantar maceiras para colher maçãs”. Esperemos que as maceiras deem fruto e que contributos como os que o Professor Adriano nos deixou, nos permita construir um futuro melhor.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento do Professor Doutor Adriano Moreira, expressando sentidas condolências.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família e ao CDS – Partido Popular.

Horta, sala das sessões, 15 de dezembro de 2022



Grupo Parlamentar

CDS-PP
AÇORES

Os Deputados,

Rui Martins

Pedro Pinto

Jorge Paiva